

A FOLHA DE VILLA VERDE

REDACTOR PRINCIPAL—GASPAR LEITE

NUMERO 5

VILLA VERDE—DOMINGO 5 DE JULHO DE 1885

ANNO I

Assignaturas pagas adiantadas—Anno 1,500 reis.—Semestre 800 reis.—Anuncios e communicados 40 reis a linha. A correspondencia deve ser dirigida ao redactor principal, na sede da redacção em BRAGA, Campo de Sant'Anna. Em VILLA VERDE é representante da empresa e responsavel—o sr. Antonio José da Costa.

AVISO

Aos nossos collegas, que nos tem honrado trocando com o nosso jornal, rogamos a fineza de enviarem toda a correspondencia para a sede da redacção em Braga, Campo de Sant'Anna.

VILLA VERDE 4 DE JULHO

Ha uns poucos d'annos que este concelho goza, politicamente, a mais deliciosa paz e o mais risonho socoço. A' tempestade é de uso seguir-se a bonança, e n'estas terras onde tão tempestuosas luctas houve, parece que o vento funesto da indiferença varreu emfim completamente as nuvens que povoavam a atmosphora politica, levando para longe dissensões e agravos.

Com isto se congratulam muitos e se alegram todos os que olhando apenas o facto pelo que elle tem de commodo e propicio aos interesses particulares e a conveniencias meramente pessoais, não veem ou não querem ver o que elle tem de prejudicial e de nocivo à vida e à prosperidade do concelho.

Um povo indifferente é um povo morto, e as luctas politicas são tão necessarias á prosperidade d'uma terra, como a circulação do sangue o é á vida animal, porque a lucta

é a vida, é o sangue de um povo, e a paz é a corrupção, a gangrena e a morte.

Doença terrivel e mal funestissimo, a indifferença quasi conduz à escravidão e ao aniquilamento.

E' o que está succedendo aqui infelizmente.

Vae em dez annos que, aparte pequenas escaramuças, que quasi não vale citar, este concelho elega os seus representantes assim em côrtes como na administração municipal, sem o mais pequeno vislumbre de lucta, sem o mais ligeiro rumor de batalha. O povo cruza os braços e assiste como estranho a este jogo dos seus mais caros interesses e das suas mais vitaes conveniencias.

D'aqui o desprezo a que tem sido votado este concelho. Sem força para impôr, sem prestigio para subjugar, e considerado já hoje como feudo de todos os governos, é como tal lançado á margem quando se trata de lhe attender ás reclamações ou de lhe olhar para aquillo de que mais carece. E, capacitados d'isto, os magnates governam-nos como Roma governava as provincias—lá de longe. Que lhes importa que os povos chorem com o peso dos tributos ou gemam com o augmento dos impostos?

Que dôr lhes causa que um concelho importante e essencialmente agricola como este é, esteja paralisado no caminho do progresso, sem avançar um passo, á mingua de protecção e animo? Que? se apesar de tudo, elle elega silencioso e humildemente o primeiro que chega, o primeiro que vem recommendado pela *autoridade*,—seja ella qual for—regeneradora, progressista ou miguelista?

Não estamos evangelizando por nenhuma doutrina, nem desfaldando qualquer bandeira. Regeneradora, progressista, miguelista ou

republicana, quizeramos que esta terra tivesse uma feição politica accentuada e um ideal definido; que por esse ideal luctasse criando dificuldades áquelles que se lhe oppoessem dando emfim signaes de vida e de vigor.

D'est'arte volveria a ser respeitada e attendida como outr'ora o foi, e os que tivessem a fortuna de lhe merecer as sympathias e de lhe grangear os affectos saberiam pagar com desvellos, os favores recebidos e as finezas prodigalizadas.

Villa Verde teria então quem a defendesse e advogasse seus interesses.

NECESSIDADE DA RELIGIÃO PARA A PROSPERIDADE DO ESTADO

III

A religião, para produzir os seus beneficios resultados, ha de ser necessariamente pratica, isto é, ha de ser traduzida em actos, no culto, e na fidelidade tanto exterior, como interior, de toda a vida.

Uma religião especulativa, uma religião sómente intellectual e sentimental é uma chimera, é um sonho, é uma decepção lamentavel e funesta.

O homem é essencialmente um ser activo e pratico; a religião feita para o homem é tambem essencialmente pratica: não pôde consistir na theoria pura, n'uma sensibilidade vaga e esteril.

A sociedade humana vive d'uma vida toda pratica, traduzida por instituições e actos; a religião, fundamento e sancção verdadeira da vida social e da civilisação, tem necessidade de ser tambem pratica, isto é, de ser

manifestada nos actos do homem e do corpo social.

A sociedade é pratica, a religião é pratica: são duas verdades inseparaveis, dous principios de vida distinctos e unidos, cuja realisacção é o mais nobre cumprimento dos destinos humanos n'este mundo.

Tal foi desde a origem, e tal é constantemente o caracter do christianismo, que declarou não existir senão com esta condição de vida e de realidade pratica para o homem e para a sociedade; declarou não moralisar, não civilisar, e não regenerar o mundo senão com esta condição primeira e absoluta.

A religião sem acção e sem vida pratica é seiva que foi detida, germen, que foi afogado, messe, que não vingou.

Sem a religião activa e pratica, ninguem poderá merecer e usar dignamente o nome de christão; o christão especulativo e platónico é o soldado sem armas, a quem o ocio enerva, a quem a esterilidade de sua vida fatiga, e que no dia do perigo já não tem a coragem e a energia do combate.

PEROLAS E DIAMANTES

ABC

Eu, se podessa, fizera
Um a b c aos meus filhos,
De folhas de primavera,
Com brochura de junquinhos.

As seis vogaes, d'assucena,
As consoantes, d'amoras,
Algarismos, de verbena,
E pontuação d'outras flores.

FOLHETIM

VILLA VERDE

(Conclusão do numero antecedente)

XIX.—A ex.^{ma} D. Carmo Dorés do Socorro—anteriormente alludida de nós, como a «mais nova» das duas senhoras, que na actualidade representam em Braga o sangue camoniano—é filha do fallecido chefe do «partido miguelista» n'esta cidade, o nosso amigo pessoal Miguel d'Alpuim da Silva e Sousa Menezes—sobrinho da D. Isabel Emilia d'Alpuim, casada com o Manuel Falcão de nós alludido já, como senhor da Casa da Torre de Real em Villa Verde.

E é sobrinha por isso da ex.^{ma} D. Maria Joanna do Recolhimento da Caridade—alludida anteriormente de nós tambem, como a «mais anciana» das duas senhoras em referencia nossa—e 3 annos mais odosa que o irmão Miguel d'Alpuim, em 1817 nascido.

XX.—Nasceu em Tuy na Gallisa a ex.^{ma} D. Carmo Dorés, aos 10 de Setembro de 1811, sendo ainda solteiro o pae Miguel d'Alpuim; e teve por mãe—solteira ainda igualmente—a ex.^{ma} D. Josefa Gallegos do Prado, natural do Vigo na Gallisa tambem, onde na actualidade reside, e onde educada fora a ex.^{ma} D. Carmo Dorés.

Vivia por esses tempos aqui em Braga a ex.^{ma} D. Josefa Gallegos, em companhia da irmã a ex.^{ma} D. Hermogenes Gallegos do

Prado, casada com o medico oculista D. Raphael Sanches, oriundo da Andaluzia, e amigrado carlista n'esta cidade:—amigo pessoal nosso desde as nossas Caldas de Vellas, onde pela primeira vez o conhecemos com a ex.^{ma} viuva sua.

XXI.—Em 30 d'Abril de 1882, perfilharam e legitimaram os paes a ex.^{ma} D. Carmo Dorés aqui em Braga—em «Escriptura de Perfilhação e Legitimação», exarada em Nota do Tabelião Bento da Luz Pereira da Silva, com escriptorio na Rua de Sancto André.

E desde então, assumiu a ex.^{ma} D. Carmo Dorés—como perfilhada e legitimada—o nome de D. Carmo Dorés do Socorro Alpuim:—e vivendo aqui alguns annos no alludido Recolhimento da Caridade, com o pae vivia ultimamente na rua das Palhotas, onde elle exalára os ultimos alentos da vida.

XXII.—Por parte do «finado pae»—em 18 de Junho de 1884 sepultado na valla geral do «cemiterio bracarense», na campa n.º 1213, e em caixão de chumbo para trasladação oportuna da ossada—tem a ex.^{ma} D. Carmo Dorés, por avoango illustre, a Bernardo d'Alpuim da Silva e Abreu.

E ora elle o pae do Francisco Xavier d'Alpuim, casado com a D. Jeronyma Thereza, illustre neto do Thaddeu Luiz de Guimaraes—n'estas linhas já com allusão anterior.

XXIII.—Foi ainda o Bernardo d'Alpuim—«donatario» do beneficio de Cambezes em Monção, e por seu casamento «senhor» da já dicta Casa de Meresse em Calvillo—illustre neto materno de Lopo de Barros d'Almeida, senhor do Morgado de Moreira e da Casa de Real, assim como da Quinta de Letim juncto da villa de Pombal.

E foi este Lopo de Barros—casado com uma filha de Antonio de Moura, governador da Torre do Outão em Setubal, e almirante do mar da India onde finára—illustre neto paterno de D. Isabel d'Almeida, filha do famoso Livio Portuguez—o «seximo» historiador—João de Barros, oriundo talvez aqui de Braga, como têm para si alguns biographistas.

XXIV.—Por parte do pae, tem o Bernardino d'Alpuim—por avó—a D. Margarida Joanna de Valladares, que por morto do «irmão herdeiro» succedêra na Casa de Valladares, assim como na Casa da Veiga de Penso, aqui nas «proximidades ruraes» de Braga.

E teve D. Margarida Joanna por mãe a D. Constança de Castro, que fora filha do Diogo Lopes de Carvalho—senhor dos Coutos de Abbadim e Nagrellos, de que já n'estas linhas está a menção—e de sua mulher D. Anna de Castro, filha de Lopo Vaz de Camões, senhor do 1.º morgado camoniano por seus avós instituido, e já de nós aqui n'estas linhas om menção tambem.

XXV.—Eis-aqui pois—e por dois costados differentes—como nas veas das ex.^{mas} D. Maria Joanna e D. Carmo Dorés, ambas em Braga ao presente vivas, gira o sangue illusterrimo dos ascendentes do Camões, de que fora o «primeiro» entre nós Vasco Pires de Camões.

E em 7 de Junho da era de 1418—correspondente ao anno vulgar de 1380—lhe concedêra o rei D. Fernando I a alcaldaria-mór de Portalegre no Alentejo, em premio honorario de serviços ao mesmo rei.

XXVI.—Passou-se de Castilla a Portugal este Vasco Pires—fidalgo illustre da Gallisa—com intenção de vingar a morte de D. Pedro Cruz de Castilla, a quem alli seguira dedicado contra D. Henrique o Bastardo.

Deu ainda D. Fernando a Vasco Pires—accete aliás a D. Leonor Telles de Menezes, que o fizera aio do «conde de Barcellos» D. Affonso, sobrinho seu—não só o senhorio do castello de Alcaneda, senão tambem as villas do Sardoal, Punhate, Amendoa, e Marão—além d'outras não poucas mercês ainda, no meio das quaes o indefesso Visconde de Juromenha, nas Obras de Camões, confunde com a villa de Marvão a villa de Marão.

XXVII.—Obrigado d'estas dadivas rosas—«successivas umas a outras»—seguiu depois Vasco Pires de Camões as parcialidades das rainhas D. Leonor e D. Beatriz, arrostando-se contra o alevantamento patriotico do Mestre d'Aviz—o rei depois D. João I.

E ainda depois do «assassinato» do Conde Andeiro—recolhida a Alemquer a rainha D. Leonor—(e para aqui o dizermos com phrases de Rodrigues Lobo no Condessa e Bre, Cant. VII. Pag. 161):

O Castello com gente e munções
Sustenta Vasco Pires de Camões.

Braga, 1885.

O Professor do Lyceu, Pereira-Caldas.

E os listões dos nomes, esses,
Em fileiras paralelas,
De papoilas d'ontro as messes,
Ou de cravinas singellas.

Para leitura primeira,
De palavras divididas,
As flores de laranjeira,
Sillabas de margaridas.

E para as frases completas
De leitura mais corrente,
Trechos feitos de violetas,
Ou de trovo rescedente.

E que rico sillabario
Do principio até ao fim,
Como um comprido rosario
De corollas de jasmim!...

E no fim, como remate,
Cinco sentenças moraes,
De rosas d'um branco mato
Dos mais distinctos rosaceos...

Eu, se podesse, fizera
Um *a b c* aos meus filhos
De folhas de primavera,
Com brochura de junquillos.

E mandava os meus rapazes
Frequentar a alma da mãe,
Com ponteiros do lilazes,
A aprenderem a ler bem.

Pois as mães para o ensino
Teem o methodo melhor,
E um sistema, que é divino,
—O das prelecções do amor.

E o meu alfabeto fôra,
Tão facil para creanças,
Como a selecta d'aurora
Na leitura das esperanças.

E com que gloria veria
O caminhar, os progressos,
Nas lições de cada dia,
Entre as idas e os regressos!

Nem o sistema laureado
Do poeta João de Deus,
Seria mais adoptado
Do que este, dos filhos meus.

Pois letras feitas de flores
Na grande escola do affecto—
Que luz de mais esplendores?
Que mais brilhante alfabeto?

Ah! se podesse fazer
Um *a b c* aos meus filhos,
De folhas de primavera
Com brochura de junquillos.

Alfredo Campos.

NOTICIAS DE BRAGA

Telegramma

Lisboa 3 ás 3 h. da t.

Acaba de ser votado na camera dos pares o projecto da iniciativa do sr. José Borges relativo á redução de juras as confrarias e irmandades com as modificações feitas na camera dos deputados.

Theatro de S. Geraldo

BENEFICIO DAS SENORITAS NEGRI E APONTE

A esplendida companhia da zarzuela do sr. D. Maximino Fernandez, terminou a serie dos seus espectaculos no theatro de S. Geraldo, com duas recitas que deixaram memoria e recordação para muito tempo. Além da escolha das peças, dava-se a circumstancia de se annunciarem as duas recitas como beneficio das distinctas artistas as senhoritas Negri e Aponte. Puzeram-se em campo, sem rivalidades, sem azedumes, sem revindictas, duas parcialidades movidas unica e exclusivamente por sympathia, dando aos espectadores o verdadeiro caracter de profundas festas artisticas.

O primeiro d'esses dois espectaculos, em beneficio da distincta tiple Negri verificou-se na sexta feira com a zarzuela *Marina*. 3.º acto do *Campanone* e uma aria do *Barbeiro de Sevilha*. Uma noite esplendida, variada nos generos de musica, a contentar todos os paladares, com uma execução correcta e

por vezes distincta, irreprehensivel. A beneficiada ao entrar em scena foi saudada por uma prolongada salva de palmas, e no decurso do espectáculo, nos trechos mais deliciosos, mais suaves e mimosos, como nos finais dos actos foi alvo de entusiasticos applausos e successivas chamadas. A sua voz bastante maleavel, doce e extensa, o mimo com que cantou, sobretudo, o delicioso trecho do *Barbeiro* confirmaram os creditos que já tinha alcançado. As manifestações de sympathia succediam-se entusiasticamente:—uma chuva de oiro no palco durante o espectáculo, riquissimos e distinctos *bouquets* com amplas e largas fitas, graciosas *corbeilles* de flores, pombas, canarios, versos, bravos, palmas, tudo em fim, quanto constitue as manifestações d'este genero se usou alli larga e profusamente, e com desusado enthusiasmo, a que ella correspondia, dando a sua voz todo o encanto toda a doçura, toda a extensão, todo o sentimento. O exterior do edificio estava illuminado a gaz, e no atrio do theatro tocava nos intervallos a banda dos Bombeiros Voluntarios. No fim do espectáculo foi a graciola artista acompanhada ao Hotel por alguns cavalheiros e pela referida banda, terminando d'este modo a sympathica manifestação, promovida, tão brilhantemente, por um grupo de distinctos cavalheiros da nossa sociedade elegante. Noites d'estas deixam sempre lembrança, no artista obsequiado pela distincção que lhe é feita, e no publico pelo enthusiasmo que se lhe communica. Ea noite da festa da senhorita Negri, foi d'estas inquestionavelmente—revelando os brios e generosidade cavalheirosa dos que tomaram o prazer de a proporcionar ao publico e á gentil artista.

No domingo teve por sua vez noite de festa artistica a elegante senhorita Araceli Aponte, e espontaneamente promovida por alguns cavalheiros d'esta cidade, e por um excellente moço que casualmente aqui se achava—o sr. Manoel Guimarães—que bizarramente se bouve na demonstração que proporcionou á distincta artista. O espectáculo compoz-se da zarzuela—*O Anel de Ferro*, de umas deliciosas *seguidillas* e da aprecivel *Juanita*.

Uma brilhante salva de palmas recebeu á entrada em scena a distincta artista, que e igualmente uma conscienciosa actriz e distinctissima cantora. A execução do espectáculo foi por vezes interrompida pelos calorosos applausos do publico, degenerando sempre em um indisciplinavel enthusiasmo. Chuva de oiro no palco enquanto Aponte se conservava em scena, palmas, bravos, chamadas, numerosas poesias impressas, profusamente distribuidas, riquissimos *bouquets*, com valiosos laços de escumilha de ouro, de fita lavrada e renda de oiro, coroas de louro, pombas, aves delicadas, a que sobrelevaram muitas e valiosas prendas de oiro, algumas das quaes com finissimas pedrarias. O enthusiasmo subiu ao delirio quando a elegante artista cantou a *Juanita* e as deliciosas *seguidillas* a que deu todo o relevo da graça e da gentileza hespanhola. Uma verdadeira ovação. Neste ponto, o sr. D. Maximino Fernandez, director da companhia, e cavalheiro muito illustrado, recitou uma mimosa e delicada poesia do nosso distincto amigo Alfredo Campos, agradecendo ao publico a sua benevolencia, poesia que valeu ao auctor, que se achava na plateia, uma entusiastica chamada ao palco, onde teve de subir, e aonde foi calorosamente applaudido—manifestação de grande sympathia pelo seu reconhecido talento e pela sua reconhecida modestia.

Aponte foi alvo de uma grandissima ovação. Os applausos eram incessantes. Entre os mimosos e ricos *bouquets* offerecidos á gentil artista distinguiram-se alguns offerecidos pelo nosso aprecivel collega portuense, sr. Firmino Pereira.

Estas duas festas animaram um pouco a nossa monotonia, mas sobretudo no domingo a animação em frente do theatro, sentiu-se logo d'aquella manhã. A casa estava a trabar. Pagavam-se bilhetes por subido preço e não os havia. Em frente ao edificio do theatro, tocou durante a tarde a Philarmónica Bracarense, e a noite no atrio a banda d'infanteria 8. A fachada do theatro estava illuminada a gaz e a *giorno*, assim como o Hotel Franqueira aonde a artista estava hospedada. O atrio do theatro estava decorado e illuminado tambem, á veneziana. O proscenio ornadamente a velludo escarlate e o camarim da graciola senhorita rica e deliciosamente adornado. O theatro estava todo embandeirado.

E' fóra de duvida que tarde se fará na

nossa casa d'espectaculos uma festa como a da cantora Aponte, para a qual, em verdade concorreu generosamente o distincto e honrado sr. Manoel Guimarães. Terminado o espectáculo um trem tirado a duas parrelhas conduziu a festejada artista ao Hotel, aonde foi muito felicitada, havendo ainda ás 3 horas da manhã muita gente em frente d'esta casa.

Repetimos, estes dois espectaculos são dos mais distinctos pelo enthusiasmo que aqui temovisto, e tanto as sympathias de um lado como do outro se houveram bizarramente, porque longe de se molestarem se auxiliaram mutuamente. Os admiradores de Negri e Aponte devem estar satisfeitos e o coração das duas artistas muito cheio de gratidão.

A companhia seguiu na segunda feira para Vianna do Castello aonde n'esse mesmo dia devia dar espectáculo com a zarzuela—*A Tempestade*.

Fachou, portanto com chave de ouro, a nossa epocha theatral porque a companhia de que sentimos saudades era realmente uma companhia magnifica e de certo a melhor n'este genero que aqui temos gosado. Também depois de D. Maria só esta,

Pagamento

Na repartição da Junta geral acha-se em pagamento o 1.º semestre do corrente anno aos subscriptores do emprestimo da mesma junta.

Continua ali aberta a subscrição para a emissão de 48 contos da 5.ª serie.

Estiveram n'esta cidade as srs. Barões de Paço Vieira, José Falcão de Magalhães, dr. Alfredo Paço Vieira, José Martins Montenegro de Sousa Menezes e Antonio Fernandes de Sousa e esposa.

A meza da irmandade de Guadalupe tenciona, durante as noites verão, mandar illuminar aos domingos aquelle ameno local, introduzindo ali alguns divertimentos proprios de rapazio, como sarilhos, mastros de *cacagna* etc., etc., exigindo uma pequena quantia pela entrada n'aquelle recinto.

Offerta

Tem estado em exposição na sua capellinha da rua da Boa-Vista, a imagem de Nossa Senhora das Dores, a que ha dias foram offerecidos um manto e vestido bordados a ouro.

Esta offerta foi feita por uma comissão de senhoras d'aquella rua, devotas fervorosas da veneranda imagem.

Chegou a esta cidade, afim de reforçar o destacamento de cavallaria aqui estacionado, uma força de 14 praças de cavallaria 6, commandadas por um sargento.

Na proxima segunda-feira, 6 de Julho, festejar-se-ha na parochial igreja de S. Thiago da Cidade, a imagem de Santo Antonio, com missa solemne a grande instrumental, e S. S. exposto todo o dia.

O distincto violonista hespanhol, o sr. José Maria Teboso, que ha dias se acha n'esta cidade, deu na quarta-feira á noite no salão do Café Vianna um concerto de violão a doze cordas, sendo muito applaudido pelo grande numero de pessoas, que ali foram ouvir o distincto artista.

Exames para ordenação

O Ex.º e Rev.º Sr. Arcebispo Primaz fixou até o dia 16 do corrente o praso de admissão dos requerimentos para a proxima futura ordenação geral.

Os exames para a ordenação terão lugar no Paço Archiepiscopal, devendo estar concluidos até o dia 24 do corrente.

Fez exame do 2.º anno de mathematica na Universidade de Coimbra, e ficou plenamente approvado o sr. Alfredo Ernesto Dias Branco, filho do nosso amigo o sr. tenente coronel Henrique Guilherme Thomaz

Branco, digno director das obras publicas d'este districto.

Os nossos parabens ao estudioso moço e a sua exim.ª familia.

Medidas sanitarias

No «Diario do Governo» saiu publicado um decreto convocando as juntas geraes dos districtos para realisarem sessões extraordinarias, e n'ellas tratarem de medidas sanitarias.

A junta geral d'este districto deve realizar brevemente a sua primeira sessão extraordinaria para resolver sobre este momentoso assumpto.

NOTICIAS LOCAES

Melindres

Quando em o primeiro artigo da nossa folha passada fizemos algumas referencias a uns *meios indecorosos* de que se ia lançar mão afim de nos serem cereceados um dos principaes elementos da vitalidade d'este jornal, é porque pessoa muito da *intimidade* do redactor do «Ecco do Norte» assim o declarou a um cavalheiro que para nós mereceu todo o credito e toda a consideração.

Não vimos, pois, inventar para aqui; baseamos os nossos argumentos nas affirmativas dos nossos antagonistas; a nossa penna, novamente o repetimos, jamais seguirá pelas voredas tortuosas da calumnia e da mentira.

Lamentamos, e lamentamos do fundo d'alma, que o redactor do «Ecco do Norte» viesse fallar em tribunaes! Em tribunaes, elle!

Causa dó e lastima.

Tribunaes para nós que dizemos as verdades; tribunaes para nós...

E para elle?

Que vergonha!

Para elle, quando o chamamos aos tribunaes afim de responder pelas injurias arremessadas ao Rei... esconde-se, não vae; faz-se representar por um infeliz qualquer, por um pobre official de sapateiro, que se expõe talvez ao sacrificio com a mira em alguns cobres.

Para que fallar, pois, em tribunaes?

Para que lança poeira aos olhos de quem já o conhece de sobejo?

Diz o redactor do «Ecco do Norte» que nunca escreveu pró ou contra com referencia ao redactor d'este jornal.

Honra-nos de sobejo com isso, o contrario seria para nós um insulto.

Melindres puramente nossos, disse.

Que melindres serão esses, sr. redactor?

Não sabemos que a. exc.ª era tão sensível no teclado dos melindres!

Ora vejam!

Nós cuidavamos já não existirem melindres no homem que lançando para longo todas as formulas dos respeitoos devidos para com a mulher, arremessa sobre a rainha calumnias injuriosas e foge a comparecer no campo legal, quando ali é chamado, para dar explicações ao seu procedimento!

E tem melindres quem assim procede!

Com franqueza, sr. redactor, apresente-se tal qual é; não queira representar em Villa Verde um papel de exemplares virtudes, quando em Braga e por outras partes o tem representado de fórmias muitissimo diversas. E por hoje bastará.

Telephone

Vae finalmente Villa Verde possuir um dos grandes melhoramentos, esse espantoso invento do seculo 19, que faz transmitir a voz de um a outro ponto distante, com a mesma rapidez com que o raio fende os espacos nublados.

Até que finalmente foi reconhecida a grande necessidade d'um telephone para esta villa, devendo começar em uma das proximas semanas os respectivos estudos e montagem.

Felicitemos, por esse motivo os villaverdeanos.

Hospeda Ilustre

Tem estado hospedada no palacete da Torre, a exc.^{ma} snr.^a D. Candida Patrocínio Sá Pinto de Mendonça Abreu Sotto-Mayor, extremosissima mae da exc.^{ma} Viscondessa da Torre.

Que sua exc.^a prolongue a sua estada em tão agradável paragem a fim de que os povos desses lugares possam avaliar as caridosas e exemplares virtudes de sua exc.^a

Ferimento

Casimiro Lopes, casado, lavrador, da freguezia de Prado, concelho de Villa Verde, queixou-se na esquadra policial da cidade de Braga, que em um dos dias do mez ultimo, foi agredido e espancado por cinco individuos, junto a Ponte de Prado, fazendo-lhe dois ferimentos graves na cabeça.

Foi recolhido no hospital de S. Marcos, e remettida a participação do facto ao poder judicial da comarca de Braga.

CORPORAÇÕES

COMISSÃO EXECUTIVA

Deliberou convidar, por meio de circularas, todas as camaras municipais a fim de confeccionarem orçamentos supplementares para serem creados meios caso o cholera invada este districto.

CONSELHO DE DISTRICTO

Na sua ultima sessão de nada se tratou referente a este concelho.

PELO MUNDO

Trovoada na Regoa

Regoa 2 de julho, ás 8 h da noite.— Houve hontem de tarde uma forte trovoada em Padornello, proximo a Amarante, a qual ceusou graves prejuizos nas linhas telegraphicas, destruindo uma porção de postes.

Tambem hontem de trade desabou uma fortissima trovoada na Pesqueira, cabindo na estação telegraphica, que causaram bastantes prejuizos. Foram partidos postes e vidros; uma meza ficou quasi queimada; alguns fios foram derretidos e 16 vasos de pilhas ficaram feitos em mil pedaços.

A 4 kilometros d'alli a trovoada destruiu alguns postes, ficando as linhas em terra.

O cholera

A epidemia, se é verdade que em alguns pontos da Hespanha descrece em intensidade, augmenta em extensão, alastrando-se já por Toledo e Aranjuez, segundo os telegrammas recebidos.

A epidemia cresce em Aranjuez—diz o «Liberal»—tendo já emigrado uma grande parte da população.

Foram atacados tres medicos, recebendo ordem para os substituir os drs. Santana, Cayo, Segoria, Cisneros e um praticante maior da Beneficencia provincial.

O alcaide installou provisoriamente o hospital de cholericos na praça de toiros; mas o governador ordenou que o hospital seja immediatamente installado em melhores condições.

Em Toledo grassa tambem a epidemia. Os alumnos da academia militar, que se dirijam para Madrid, terão de ser fumigados antes de chegarem á estação, não se lhes permitindo que tragam roupas sujas uas malas.

O facto do cholera estar já em Aranjuez e em Toledo deve fazer com que se augmentem as nossas vigilancias e se ponham em pratica todas as medidas prophylaticas mais energicas.

A situação geographica d'aquellas duas cidades, em terrenos banhados pelo Tejo, deve inspirar-nos o maximo cuidado, attendendo a que a epidemia tende sempre a seguir o curso das aguas.

Devemos ter em vista ainda as experie-

ncias de Kock, que affirmam ser a agua o mais apropriado vehiculo dos germens cholericos.

N'estas condições, a fixação da epidemia em cidades como Toledo e Aranjuez, banhadas pelas aguas do nosso Tejo, é grave.

Não queremos com isto assustar os nossos leitores; mas tambem não queremos para nós a responsabilidade de os illudirmos com palavras d'uma falsa tranquillidade.

Não ha por ora motivos para terrores ba-os, porém, e de sobejo, para sermos prudentes, e irmo-nos precavendo para qualquer calamidade, que, quasi de improvisa, nos assalle.

O Tejo de quarentena

O governo hespanhol, como se vê da nota das providencias sanitarias adoptadas no quiz vizinho, prohibiu ás povoações marginaes do Tejo o uso da agua do rio, por estar inquinada pelos cholericos d'Aranjuez e de Toledo.

A's povoações portuguezas, que não tenham absolutamente outra agua para seu uso que não seja a do Tejo, recommendamos:

1.º Que não se sirvam d'ella para beber senão depois de fervida;

2.º Que em uso de lavagens lhes misturem 20 grammas d'acido phenico por cada litro d'agua, segundo a formula de Pasteur.

A fome em Hespanha

Telegrammas de Barcelona dizem que vacomando terriveis proporções a crise industrial e commercial.

Contra o cholera

Quando o cholera morbus invadiu a ilha da Madeira em 1836, observou-se que não morreu do flagello nenhum padre, apesar de andarem todos dia e noite a cabeceira dos moribundos. Atribuiu-se o facto a tomarem em jejum vinho da Madeira, no sacrificio da missa.

Então muitas familias, com bom resultado, adoptaram, como medida preventiva, todas as manhãs em jejum, o uso de um calix de vinho da Madeira. A experiencia não é cara, mal não pode fazer, e alem de facil tem a vantagem de ser agradável?

A crise ministerial

Continúa em solução a crise ministerial hespanhola. O governo não encontra sabida para uma situação tão complicada.

Protesto contra os impostos

Protestando contra os impostos de consumo exonerou-se toda a municipalidade de Pontevedra, com geral applauso do povo.

Outras municipalidades vão seguir este energico exemplo.

Zorrilla na fronteira

Um telegramma de 28 de junho para *La Temps* diz o seguinte:

«A imprensa ministerial affirma que Ruiz Zorrilla abandonou Paris para se approximar da fronteira hespanhola.»

O Papa e os intransigentes catolicos

Roma, 30.

A redacção do periodico intransigente «O Jornal de Roma» apresentou a sua demissão, declarando que julgava interpretar assim os desejos de sua santidade.

O papa respondeu, accetando a demissão.

Em consequencia, devé terminar amanhã a publicação do «Jornal de Roma».

Sua santidade recebeu hoje os representantes dos circulos catholicos, que se reuniram em Roma com o fim de celebrar o 8.º centenario do Grande Hildebrando (Gregorio VII).

A proposito, Leão XIII pronunciou uma breve allocução, sem importancia politica.

Fallecimentos

Falleceu quinta-feira em Guimarães, o revd. conego Antonio Joaquim de Oliveira Cardoso, escriptor distincto e sacerdote respeitavel.

El-rei D. Fernando

Participam da capital:

Continua no mesmo estado el-rei D. Fernando. Parece que os medicos da real camara comecam a ter algumas esperanças d'uma solução feliz, e até aqui inesperada, attenta a classificação dada á enfermidade.

O celebre dr. Bilroth, que viu o enfermo, ficou tão surpreendido com as ultimas noticias, que pediu com instancia um relatório circunstanciado das novas fases porque passar a doença. Resta saber se as melhoras de sua magestade foram devidas ao *calistano* ou a outro qualquer medicamento. El-rei está muito animado, alimenta-se regularmente e dorme bem.

Conegos

Consta que vão ser nomeados dezeseis conegos para as sés de Lisboa e Evora.

Madrid, 2, à tarde

O rei foi hoje incognito e acompanhado apenas de um ajudante de campo a Aranjuez visitar os enfermos do cholera.

Os governadores civil e militar de Madrid partiram para Aranjuez em uma maquina de serviço da linha ferrea, logo que tiveram conhecimento do facto.

Julga-se que o rei voltará esta noite.

Camara dos deputados: Logo que se soube n'esta camara a resolução do rei, a sessão foi levantada aos gritos de «Viva o rei!» «Viva a familia real!»—resolvendo desde logo os deputados ir á gare do caminho de ferro do meio-dia esperar sua magestade no seu regresso.

Os jornaes dinasticos louvam muito o soberano.

Hoje houve em Madrid 6 casos de cholera.

Madrid 3

Diz a «Gaceta» que houve hontem em Madrid 7 casos de cholera e 2 obitos em Aranjuez, 99 casos e 62 obitos; em Ciempozuelos 6 casos e 1 obito. Com respeito ás provincias diz o seguinte: Na de Alicante 440 casos e 48 obitos; na de Castellon 469 casos e 54 obitos; na de Guasca 6 casos e 4 obitos; na de Valencia 15; na de Saragoça 60 casos e 40 obitos; na de Murcia 472 casos e 82 obitos e na de Toledo 72 casos e 6 obitos.

DESSERT

Calmo, ao acabar de receber uma boa dose de pancadas, que de ha muito lhe haviam sido prometidas, exclamou:—Louvado seja Deus que ja estou livre do susto.

Procurae ser protegido por uma mulher formosa e vereis realizadas as vossas ambições.

Um thesouro de boas maximas é preferivel a um montão de riquezas.

O perigo aproxima-se desde que a virtude se afasta.

Ganha-se sempre em ouvir um sabio.

Duas coisas ha que devemos temer—a inveja dos amigos e o odio dos inimigos.

Com uma palavra consegue-se muitas vezes tudo que se deseja.

ANNUNCIOS

COMARCA DE VILLA VERDE

Pelo juizo de direito da comarca de Villa Verde e cartorio do escrivão do quinto officio no fim assigna-

do a requerimento de João Fernandes Bolhoza, e mulher, Maria V e Luiz Antonio Fernandes, e mulher Maria Angelica d'Araujo, todos da freguezia de Moure, d'esta comarca foi requerida a curadori defenitiva dos bens do auzente Antonio Fernandes, morador que foi na dita freguezia de Moure, e auzente em parte incerta à mais de quatro annos, irmão e cunhado dos ex-quentes; em consequencia do que, e, na conformidade do artigo 406 § 1.º do Cod. do Proc. Civ. correm editos de trinta dias a contar da publicação do segundo annuncio no «Diario do Governo», citando os interessados incertos para na terceira audiencia depois de accusada a citação findo o praso dos editos contestarem querendo; e na conformidade do § 2.º do citado Cod. do Proc. correm editos de seis mezes citando o mesmo auzente Antonio Fernandes; coma declaração que as audiencias n'este juizo se fazem todas as segundas e quintas feiras de cada semana, não sendo dia santo ou feriado porque sendo-o, fazem-se nos dias immediatos não sendo impedido tambem, por 10 horas da manhã no tribunal judicial situado no largo do Campo da Feira de Villa Verde, para os legaes effeitos se passou o presente.

Villa Verde 23 de Junho de 1883.

O Escrivão

Antonio Thomaz Lopes d'Azevedo Guimarães.

Verifiquei

O juiz de direito

Magalhães.

(10)

BOM JESUS DO MONTE

HOTEL DO PARQUE

Proprietario, Manoel R. de Carvalho Junior

A este hotel pertence o novo **CHALET** a melhor e mais bem situada casa d'este Sanctuario

SERVIÇO DE PRIMEIRA ORDEM

SALAS DE BILHAR E DE LEITURA

CASA DE BANHOS

Magnificos trens para alugar

Todo o hospede que assim o prevenir, terá na estação do caminho de ferro um carro para lhes conduzir as suas bagagens.

Comarca Mãe do Salvador, Verde

EDITOS DE 30 DIAS

Pelo juizo de direito da comarca de Villa Verde, e cartorio do 4.º officio, de que é escrivão o abaixo assignado, correm editos de 30 dias citando Antonio Luiz Pires, e mulher, auzentes em parte incerta no imperio do Brazil, para todos os termos, até final, do inventario a que se procede por obito de sua mãe Luiza Maria de Sá, viuva, moradora que foi na freguezia da Lage, d'esta comarca; e bem assim citando todos os credores e legatarios desconhecidos, para deduzirem seus direitos no mesmo inventario, na forma determinada na lei.

Villa Verde 30 de Junho de 1885.

O escrivão

Gregorio de Carvalho Osorio Machado.

Verifiquei a exatidão.

O Juiz de Direito,

Magalhães;

(11)

A Estação.

Jornal illustrado de Modas para
Senhoras publicando annualmente:

21 numeros de 8 paginas, illustrados com mais de 200 gravuras representando artigos de toilette para senhoras, roupa feminina, vestuarios para criancas, enxovas, roupa branca e vestuarios para homens e meninos, atalidades, objectos de mobiliario, adorno de casa, etc. todo o genero de trabalho de agulha, bordado branco e a matiz a ponto de marca, decoratos, costura au renda, pontos em claro sobre renda, carabira ou filó, renda irlandeza, bordado em filó, crivos — todo o trabalho de tapeçaria, tricot, crochet, frivolate, guipure, ponto atado, renda de bitru — flores de papel, penno, pennis, finalmente mil obras de fantasia que seria longo relatar.

O texto que lhes fica junto clara e minuciosamente descreve e explica todos esses desenhos, ensinando o modo de executar os objectos que representam.

12 folhas grandes contendo além de numerosas monocromas, iniciais e alphabets completos para bordar em relevo ou a ponto de marra, 200 moldes pelo menos, em tamanho natural, completados, segundo as necessidades com moldes reduzidos indicando claramente a disposição das partes de que se compõe o modelo e mais de 400 desenhos de bordado branco, matiz, soutache, etc. Cumpro notaz-as que essas folhas comparadas ás de qualquer outro jornal são-lhes muito superiores, pois qua em igual superficie publicam tres ou quatro vezes mais material.

36 figurinos de modas, coloridos primorosamente a aguarella por artistas de merito em formato igual ao do jornal.

Para prova da superioridade incontestavel d'essa publicação e verificação de que realmente em seus 24 numeros e 12 folhas de moldes contém maior quantidade de modelos do que outro qualquer jornal de moda, enviar-se-ha gratuitamente um numero specimen a quem o pedir por escripto.

Assigna-se em todas as livrarias, e na de

ERNESTO CHARDRON — Porto.
Principia no dia 1.º de qualquer mez.

PREÇO EM TODO O REINO:

Um anno 4\$000
Sexto mez 2\$100
Numero avulso 200



PILULAS DE BLANCARD

DE IODURETO DE FERRO INALTERAVEL

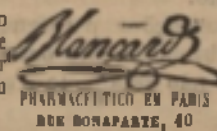


Approvadas pela Academia de Medicina de Paris, adoptadas pelo Formulario official francez, autorizadas pela Junta de Hygiene de Rio-de-Janeiro, etc., etc.



Participando das propriedades do Iodo e do Ferro, estas Pilulas convem serem tomadas especialmente contra as doencas tão variadas determinadas pelo germen escrófuloso (tumores, obstrucções, alporcas, etc.), affecções contra as quaes são de nenhum effeito os simples ferruginosos; contra a Chlorosis (côres pallidas), a Leucorrhœa (perdas brancas), a Aménorrhœa (menstruação nulla ou difficil), a Tisica, a Syphilis constitucional, etc. Enfim, são, para os medicos, um agente therapeutico dos mais energicos para estimular o organismo e modificar as constituições lymphaticas, fracas ou enfraquecidas.

N. B. — O Iodureto de ferro que não é puro e que é alterado torna-se um remedio infiel, irritante. Como prova de pureza e de authenticidade das verdadeiras Pilulas Blancard deve-se exigir o nosso carimbo de prata reactivo e nome assignatura á margem que vai em baixo de um leitreiro verde.

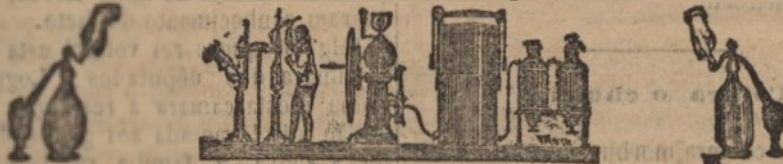


DESCONFIAR DAS FALSIFICAÇÕES

Novo apparelhinho continuo muito barato
MEDALHA DE OIRO NA EXPOSIÇÃO UNIVERSAL DE 1878

APPARELHOS CONTINUOS

Para a fabricação de bebidas gazozas
Aguas de Seltz, Limonadas, Soda-Water, Vinhos espumozos, cervejas
Os unicos que são tratadas por dentro



Os siphões de grande e pequena bomba são vendidos e de facil lhapera

J. HERMANN-LACHAPPELLE
J. BOULET & C.º Successeurs Ingenheiros Constructores
RUA BOINOD, 31-33 (Boulevard Ornano 4-6) PARIS
Remessa franqueada do prospecto detalhada

CAPSULAS THEVENOT	PREÇO
De essencia de Sandoal para	4
De Balsamo de Copahiba e essencia de Sandoal	3
De Balsamo de Copahiba puro	3
De Balsamo de Copahiba e Cubeba	3 50
De Opiato balsamico	3
De Extracto etherado de Cubebas	3
De Extracto etherado de Cubebas e Sandoal	3 50

SEM CHEIRO NEM SABOR

Especialidade de MACHINAS a VAPOR 1/2 Fixas & Locomoveis
Horizontaes e Verticaes de 1 a 50 cavallos



Todas as Machinas estão promptas para entregar
J. HERMANN-LACHAPPELLE
J. BOULET & C.º Successeurs Ingenheiros Constructores
RUA BOINOD, 31-33 (Boulevard Ornano 4-6) PARIS
Remessa franqueada do prospecto detalhada

Semolina

NOVO ALIMENTO RECONSTITUINTE
COMPOSTO PELOS
RR. PP. TRAPEIROS do Mosteiro de PORT-du-SALUT

Os principios reconstituintes da Semolina são obtidos ao mesmo tempo pela porção cortical dos melhores cereaes, e dos saes naturaes do leite de vacca não tendo soffrido alteração alguma.

Creou-se apparelhos especiaes muito aperfeccionados, tanto para evaporar o soro do leite e mistural-o com a farinha, como tambem para dar a esta mistura a forma de graintos que a torna mais facil de ser empregada.

Este excellento producto é recebido pelas summidades medicas ás pessoas fracas, aos Convalescentes, ás Criancas, ás Amas de leite, ás pessoas que tem o estomago cansado, o Peito debilitado e a todas aquellas de constituições delicadas, com a certeza de dar-lhes um remedio effizaz.

PREÇO DE CADA LATA : 3 FR. 50

DEPOSITO

Resulta das EXPERIENCIAS feitas nos Hospitais de PARIS, LONDRES, etc. que as **Grageas Xarope Depurativos** do D. GIBERT

Approvadas pela Academia de Medicina de Paris são o melhor, mais energico e mais seguro de todos os depurativos conhecidos. — As Grageas, em razão de sua pequena volume, são muito agradaveis de tomar.

Cada Gragea contém a dose de cada um dos caldos de Xarope.

PHARMACIAS

21, rue de Cléry e 11, rue de Valenciennes, 2, DESLAINES

FERRO QUEVENNE

cura a ANEMIA, CORES PALLIDAS, PORREZA DO SANGUE, etc.

Ferro em estado puro, mais activo do que o ferruginoso, não irrita o estomago, como os ferruginosos ou carbonados, e tem sabor tão agradável de beber.

Indica-se 1.º em 1/2, 1.º em 1/4, 1.º em 1/8.

Desconfiar de falsificações.

17, rue de Valenciennes, 14 e 16, rue de Valenciennes, PARIS

CUTIS DO ROSTO

— LATE ANTEPHELICO —

O LEITE ANTEPHELICO puro ou misturado com agua, dissipa SARDAS, TEZ CRESTADA, PINTAS-RUBRAS, BORRULHAS, ROSTO SARABULENTO E FARINACEO RUGAS

Prepara e conserva a cutis, liza e clara.

LOMBRIGA SOLITARIA

Pharm. laurado, e Premiado com diversas Medalhas
O unico remedio infallivel, innocuo, facil de tomar e de digerir, empregado com successo nos Hospitais de Paris — Casarabona e de bom resultado. — E. convenienter, estas duas acções, de modo a evitar as molestias.

NOTA. — Os GLOBULOS de SECRETAN expellam egualmente, e em successão, os vermes e os microorganismos que se encontram em algumas doencas, como a Cholera, a Escarlatina, a Trichinophoria, etc.

Deposito Central: SECRETAN, Pharmacien em Paris
Em Lisboa: VICENTE PIMENTEL & QUINTAS
No Porto: ARREOLA & Irmãos



QUINA-LAROCHE

Elisir Vinoso

Evita e cura as Febres periodicas e dos Lugares pantanosos, ajuda a Convalescencia d'estas Febres e impede a volta d'ellas.

A Quina-Laroche excita o appetite, combate as Affecções do Estomago, Gastralgias, Anemia, Enfraquecimento do Sangue, etc.

PARIS, 22, rue Breton, e em todas as Pharmacias

O Elisir Alimentar Ducro é preparado com macerações alcoolicas de carne crua picada. A esse secca a laranja amarga (caração) dá-lhe um gosto agradável e qualidades appetitivas muito pronunciadas. É mais poderoso fortificante para os Convalescentes Velhos debilitados, e estimula-lhes o appetite e restabelece-lhes as forças.

ELIXIR ALIMENTAR DUCRO

Exito Insuperado nas Molestias do Peito, Anemia, Chlorosis. Nos casos em que se deve a cura depois de tempo empregado sem resultado sobre os outros caralivos.

Existe no retelo: a firma DUCRO, a medalha das Medalhas de Paris 1875, Com Desenhos 1877: e a emblema da Marca de Fabrica: um Peixe.

PARIS 10, PLACE DES VOSGES, e em todas as PHARMACIAS

PILULAS DE BLANCARD

Aviso importante

A começar do dia 1.º de Janeiro de 1885, todos os nossos frascos de Pilulas ou de Xarope a base de Ioduro de ferro levarão o Sello de

União dos Fabricants

A Union des Fabricants aliás perseguirá ella mesma directamente qualquer imitação, qualquer uso illicito, qualquer transacção de um producto que levar illegadamente o nome da Union des Fabricants.

Pharmacien, 40, rue Bonaparte, PARIS

POBRESA DE SANGUE

FEHRES, DOENÇAS NEVROSAS

VINHO de BELLINI

(Quina e Colombo)

Este VINHO é fortificante, tónico, febrifugo, anti-nevrosico, cura as Affecções neurofolicas, Febres, Nevrosas, Côres pallidas, Irregularidades e Emphreocombentimento de sangue, etc. Recomendado a Crenças e Senhores deheis Pessoas idosas ou enfraquecidas por Doenças ou Excessos.

Exige-se em o retelo a sello official do Governo francez e a firma J. FAYARD.

Adh. DETHAN, Pharmacien em PARIS